

Perspectiva do Trabalho em uma Indústria Moveleira: um estudo de caso da relação entre Trabalho, Psicologia e Saúde.

Tomás Menezes de Oliveira¹

André Amorim Martins²

RESUMO: O trabalho sempre foi muito importante para a vida humana. A partir do trabalho o homem pode alcançar seus objetivos, formar sua identidade e dar sentido a sua vida. Mas tudo vai depender da forma que ele vivência suas atividades laborais, pois o trabalho pode ser um grande causador de sofrimento e adoecimento para as pessoas, assim como satisfação e prazer. A Psicologia do trabalho busca discutir e compreender o homem através da relação que ele estabelece com o trabalho. A Saúde mental e física do trabalhador está diretamente relacionada ao seu ambiente de trabalho, daí a necessidade de compreender o sentido que o trabalho tem para a vida das pessoas. Neste artigo será discutido o significado de trabalho e as implicações que ele possui na vida dos trabalhadores de uma Indústria Moveleira. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com os trabalhadores, com o objetivo de colher relatos que puderam enriquecer e contribuir para a aplicação, crescimento e conhecimento da instituição trabalho.

Palavras-Chave: Trabalho, Indústria Moveleira, Psicologia e saúde.

Work in a perspective of the furniture industry: a case study of the relationship between Work and Health Psychology.

Abstract: The work has always been very important to human life. From the work he can achieve his goals, form their identity and give meaning to your life. But everything will depend on how he experiences his work activities because the work can be a major cause of illness and suffering to people. The Psychology of work aims to discuss and understand the man through the relationship he establishes with the work. The Mental and physical health of workers is directly related to their work environment, hence the need to understand the meaning that the work has to people's lives. This article discusses the meaning of work and the implications it has on the lives of workers of a furniture industry. We conducted a qualitative study of workers in order to

¹ Estudante do curso de Psicologia do Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP). E-mail: toasmenezes@yahoo.com.br

² Orientador e professor do curso de Psicologia do Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP). E-mail: andremartinsufrj@gmail.com

harvest reports they could enrich and contribute to the implementation, growth and knowledge of the institution work.

Keywords: Work, Furniture Industry, psychology and health.

**Trabajo en una perspectiva de la industria del mueble: un caso de estudio de la relación
entre trabajo y Psicología de la Salud.**

Resumen: El trabajo siempre ha sido muy importante para la vida humana. Desde el trabajo que puede lograr sus objetivos, formar su identidad y dar significado a su vida. Pero todo dependerá de cómo las experiencias de su actividad laboral debido a que el trabajo puede ser una causa importante de enfermedad y el sufrimiento a la gente. La psicología del trabajo tiene como objetivo discutir y entender al hombre a través de la relación que establece con el trabajo. La salud mental y física de los trabajadores está directamente relacionada con su entorno de trabajo, de ahí la necesidad de comprender el significado que el trabajo ha de vida de las personas. Este artículo aborda el significado del trabajo y las implicaciones que tiene en la vida de los trabajadores de una industria del mueble. Se realizó un estudio cualitativo de los trabajadores con el fin de los informes de la cosecha que podrían enriquecer y contribuir a la aplicación, el crecimiento y el conocimiento del trabajo de la institución.

Palabras clave: Trabajo, Industria del Mueble, la psicología y la salud.

Um homem se humilha
Se castra seus sonhos
Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho
O homem não tem honra
E sem sua honra
Se morre, se mata. (Gonzaguinha)³.

Introdução.

O trabalho ocupa um lugar central na vida humana (Dejours, 2004), principalmente com o advento do capitalismo na modernidade. O trabalho possui caráter constitutivo na vida do sujeito, atravessa o cotidiano das pessoas desde a antiguidade, cria identidade, possibilita qualidade de vida, prazer, entusiasmo e também é uma forma de sofrimento e adoecimento. A relação entre Psicologia e Trabalho torna-se estreita quando se discute processos psíquicos importantes como comportamento, identidade, aprendizado, significado da vida e constituição do sujeito. Segundo Borsoi (2006):

Em síntese, quando o trabalho começa a fazer parte efetiva da vida das pessoas, ele se torna tão significativo (ou quase) quanto as relações amorosas que elas constroem e – a meu ver, não seria exagero dizer – tão necessário quanto o sono. Sem trabalho, não teremos como satisfazer necessidades básicas do nosso corpo e da nossa fantasia. (Borsoi, 2006, p. 106).

A partir da reflexão feita pela autora citada acima, surgiu a inquietação e o desejo de se discutir neste artigo a importância e o significado do trabalho para a vida humana. Compreender a relação entre o homem e o trabalho e as implicações desta relação na vida dos trabalhadores. Sendo assim

³ Versos extraídos da canção “Um homem também chora (Guerreiro Menino) de Luiz Gonzaga JR. (GONZAGUINHA).

se realizou uma pesquisa de cunho exploratório acerca da relação homem e trabalho em uma indústria moveleira do Centro Oeste de Minas Gerais, afim de coletar dados que possam incrementar e enriquecer a discussão que se pretende fazer.

O trabalho exerce uma influência muito grande na vida das pessoas. O desemprego, a competição corporativa por cargos de destaque, disputa por melhor remuneração, clima organizacional desfavorável a qualidade de vida, o capitalismo e suas implicações dentro das organizações, são fatores que dependendo da forma que são vivenciados podem gerar sofrimento e conseqüentemente adoecimento físico e mental. Mas, a partir do trabalho, o homem também pode encontrar inspiração, desejo, felicidade, realização e prazer fundamentais para se obter qualidade de vida e propiciar um estado de bem estar físico e mental necessários para se obter saúde.

O trabalho vem sendo discutido ao longo dos tempos por diversos autores e linhas teóricas. A tradição judaico-cristã, através do livro do Gênesis, cria para o trabalho o significado de castigo e punição, imposto ao homem ao ser expulsado do paraíso (Codo e Jaques, 2003). Então o trabalho nesta perspectiva seria uma forma do homem pagar por ter feito algo de errado. A criança que não quer estudar é obrigada a trabalhar desde cedo para garantir seu futuro. Alguém que está preso por crimes considerados leves tem a oportunidade de pagar sua pena em regime semi-aberto se conseguir uma carta de emprego que comprove que ela está trabalhando, sendo assim o pagamento de sua pena será reduzido desde que ela trabalhe.

Segundo Codo, Sampaio e Hitomi (1993) o trabalho na antiguidade era considerado tripalium (instrumento de tortura), exercício de um ofício, esforço físico causador de sofrimento, sinônimo de atividade, ocupação, tarefa, contrário de lazer, esforço físico para se criar algo útil, desgaste de energia. O trabalho nesta época caracterizava-se como um causador único de sofrimento, algo próximo do trabalho escravo em que o homem se desgastava fisicamente e mentalmente.

Neste processo de conceituação e compreensão do que seria trabalho, é necessário se remeter a Karl Marx e suas contribuições para compreender a instituição trabalho e a influência que o homem

provoca no ambiente e como homem é perpassado pelas mudanças do mundo externo. Marx vai dizer que:

O trabalho é um processo em que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põem em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil a vida humana. (...) no fim do processo de trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. (Marx, 1971, p. 202).

Com esta relação de troca entre o homem e a natureza, as mudanças na personalidade e no ambiente externo do homem se tonam cruciais para o desenvolvimento da humanidade. Seria muito difícil alcançar o desenvolvimento tecnológico e estrutural que as organizações possuem sem a contribuição da natureza, que foi conseguida a partir da ação do homem através do trabalho.

O trabalho possibilita ao homem possuir bens de troca e de consumo. O trabalho cria valores de uso, ele apropria elementos naturais as necessidades humanas, tornando-se fundamental a relação do homem com o seu trabalho e com aquilo que ele produz, sendo esta uma relação natural eterna da vida humana (Marx, 1971). O homem oferece sua mão de obra para a indústria e em troca ele recebe o dinheiro correspondente aos seus serviços, que ele poderá trocar por algo como: alimentação, moradia, conforto, saúde, ou seja, tudo o que é necessário para satisfazer suas necessidades básicas. Sendo assim o trabalho está presente na vida humana desde os primórdios da criação. Um serviço/ocupação não precisa ser necessariamente remunerado para se caracterizar trabalho. Uma dona de casa trabalha anos sem receber nenhum centavo pelas tarefas que realiza, mesmo sem ter uma remuneração ela é considerada exemplar representante de uma categoria de trabalho.

A teoria Marxista não defende a vantagem material como única motivação para o homem trabalhar. Pelo contrário. O objetivo de Marx é libertar o homem da pressão das necessidades econômicas, de modo a poder ser totalmente humano, emancipar o homem como indivíduo livre de ideologias sociais dominantes, superação da alienação e providência a livre relação do homem com a sociedade e a natureza. Marx defende a não alienação no trabalho, ou seja, quando o homem se torna escravo do modo de produção capitalista, que destrói a individualidade, priva o trabalhador de utilizar a sua criatividade, tornando-se “fantoche” do processo de produção. (Fromm, 1970).

Dejours e a Psicodinâmica do Trabalho

O trabalho possibilitou que o homem aplicasse sua energia em prol de um determinado fim. O reconhecimento por uma meta/missão cumprida sustenta e ajuda o homem a superar as angústias causadas pelo mundo externo. O prazer em se fazer algo útil às pessoas, impulsiona o trabalhador a buscar cada dia mais seus objetivos e preencher a sua vida de significados que justificam todo seu envolvimento físico e mental em busca de vencer as batalhas impostas pela vida.

O mundo se tornou competitivo norteado pelas regras de sobrevivência calcadas no capitalismo, se o trabalhador não produzir o suficiente que lhe é exigido, ele não se enquadra no perfil ideal estabelecido pelas instituições corporativas. Esta cobrança por produção material e intelectual, carga horária extensa, não valorização do capital humano por parte das organizações, condições de trabalho insalubres, competitividade, insegurança, enfim, a precarização do trabalho são alguns fatores que podem gerar sofrimento e adoecimento físico e mental.

Dejours (2004) define o trabalho como “aquilo que implica do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; poder de sentir, de pensar e de inventar” (Dejours, 2004, p. 29). O homem possui capacidade crítica para refletir, planejar, executar e de se reinventar a cada dia e o trabalho possibilita que ele aplique todas as suas faculdades físicas e mentais. Existem várias formas de atuação, onde o homem possa mostrar/aplicar todo o seu potencial intelectual e operacional.

A psicodinâmica do trabalho, fruto da teoria Dejouriana, constatou que o ser humano desenvolve ao longo de sua vida mecanismos de defesa capazes de minimizar o sofrimento mental causado por situações angustiantes presentes no ambiente de trabalho (Dejours, 2004). Estes mecanismos de proteção e combate ao sofrimento se desenvolvem a partir do momento que o trabalhador encontra sentido/significado em seu trabalho. Estas fontes de investimento e motivação proporcionarão ao sujeito satisfação suficiente de suas pulsões, que irá manter seu aparelho psíquico funcionando corretamente. Ou seja, este estado de satisfação vai facilitar uma boa saúde mental.

A análise da relação entre subjetividade e trabalho sugere, de acordo com a psicodinâmica do trabalho, que o trabalho enquanto ofício engaja toda a subjetividade humana. O trabalho sempre coloca à prova a subjetividade. Trabalhar constitui (para a subjetividade) uma provação que a transforma. Trabalhar não é somente produzir, é, também, transformar a si mesmo. No melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar e até mesmo para se realizar. A subjetividade no ambiente de trabalho pode ser enaltecida e desenvolvida e diante de situações desprazerosas pode ser diminuída, agredida e mortificada. (Dejours, 2004).

Trabalho e Psicologia: uma atuação calcada nas vias organizacional, social e clínica.

O Trabalho e Psicologia estão presentes na vida humana desde os primórdios da existência, sendo a Psicologia uma importante ferramenta para se compreender a relação da tríade - Trabalho, Homem e Saúde.

A Psicologia começou a abordar o tema trabalho no final do século XIX e início do século XX com a Psicologia Industrial, focada em seleções e treinamentos. O trabalho era apreendido, prioritariamente, como uma atividade destinada à criação e produção de valor econômico, isto é, como emprego. Neste contexto o homem era compreendido através da concepção behaviorista e o foco era na eficiência e na eficácia, sendo o comportamento sinônimo de desempenho profissional, o que importava era a produção. Após este período fomentado pelas teorias funcionalistas e sistêmicas, surge a Psicologia Organizacional, com os mesmos princípios da anterior, mas se preocupando mais com a relação indivíduo e organização, dando um foco maior na inclusão de uma dimensão social do trabalho. Assim, o trabalho é interpretado como uma atividade intrinsecamente social, sem perder de vista o desempenho eficaz e produtivo. (Codo, et al. 1993). A partir da metade do século XX surge a Psicologia do Trabalho.

O Trabalho é apropriado como uma atividade que não se reduz somente ao emprego. A relação entre vida psíquica e trabalho, centralidade do trabalho na estruturação de processos psíquicos-chaves do sujeito e um vínculo muito estreito entre consciência e ação, são o foco de discussão desta abordagem. Não é visada exclusivamente a produtividade ou a eficiência, mas o “enriquecimento” da experiência pessoal com o trabalho, seja no sentido de obtenção de prazer (ou minimização do sofrimento), seja no de “poder de agir” individual e coletivo. (Bendassolli, 2011).

A Psicologia aplica seus conhecimentos através da entrada no campo do Trabalho a partir das vias organizacional, social e clínica. Na via organizacional o objetivo é a motivação, desenvolvimento profissional, aquisição de competências, desempenho, tanto organizacional quanto individual o foco está no que o trabalho permite ao indivíduo alcançar, por exemplo: competências, habilidades, desafios e satisfação de necessidades. O trabalho aparece como contexto no qual o indivíduo aprende e adquire os meios para se desempenhar eficientemente como profissional (Bendassolli,

2011). Nesse sentido, o Trabalho permite ao homem satisfazer suas necessidades existenciais, pertencer a um grupo social, desenvolver atividades que dão sentido a vida, além de contribuir para a estruturação da personalidade e a criação de uma identidade com aquilo que se faz.

Através da via social, o trabalho é tratado como um fato social cujo significado emerge de processos de interação interpessoal, do pertencimento a grupos específicos ou de estruturas sociais que os reproduzem. As representações sociais do trabalho podem ser entendidas como elementos preditivos sobre as atitudes pessoais em relação a ele, como indicadores das apropriações e transformações sociais do trabalho em função de grupos sociais específicos. Através do trabalho o homem assume um papel social a ser desempenhado. Ele vai assumir este papel e representá-lo da melhor forma possível a fim de conquistar sucesso, reconhecimento social e conseqüentemente a obtenção de prazer necessário para se viver bem psicologicamente.

Para que o trabalho não seja um agente causador de sofrimento e adoecimento é necessário existir algo dentro de si capaz de motivar a realizar aquelas atividades, um ambiente propício ao seu desenvolvimento, no qual ele possa aplicar toda a sua energia, se identificar com aquilo que produz e conseqüente ter prazer em suas atividades laborais. Quando o trabalho não é realizado nestas condições o objeto produzido pelo homem torna-se “estranho” ao seu olhar, desprovido de valor e incapaz de motivar o trabalhador a realizar aquelas atividades. O trabalhador deve se sentir atraído, realizado, valorizado, pelo resultado de sua produção.

O trabalho não pode ser considerado apenas como um emprego, mas como um recurso para a individualização, uma forma para o indivíduo construir um significado de si mesmo, para si mesmo e para os outros. Daí o conceito de identidade com o trabalho, é quando o homem toma consciência de si mesmo, pertencente a um grupo social que possui atribuições que mesmo desempenhadas em grupo, apresenta algo que é único e exclusivo daquele sujeito que executa e produz. (Bendassolli, 2011).

Através da via clínica a Psicologia utiliza a valorização do trabalho como um meio de sustentação do sujeito psíquico. A clínica se dá no contexto do trabalho. A mobilização psíquica que o homem

faz no sentido do trabalho leva a obtenção de prazer, adequação social, enfrentamento de adversidades. O Trabalho é um operador do desenvolvimento psicológico, no sentido de gerador de saúde e do empoderamento para o homem agir em busca de seus ideais, assim torna-se menos propenso ao sofrimento e adoecimento psíquico. O Trabalho fortalece o homem no enfrentamento das angústias existências como um importante recurso terapêutico que busca sempre uma boa saúde mental. (Bendassolli, 2011)

Sufrimento no trabalho.

A Psicologia contribui para a saúde do trabalhador através da clínica do trabalho que busca intervir nas situações de trabalho, afim de compreender os processos psíquicos envolvidos e formular avanços teóricos e metodológicos que leve o trabalhador a desenvolver um processo particular de auto-análise e reflexão sobre o trabalho que ele executa. A partir daí a clínica do trabalho contribui para que o trabalhador se aproprie de sua história dando-a outro rumo de reconstrução de suas práticas laborais, facilitando a emancipação e uma reconstrução subjetiva do trabalho que busque uma condição de trabalho saudável. (Lancman e Uchida, 2003).

Nas organizações, muitos trabalhadores vivenciam algum tipo de sofrimento físico ou psíquico decorrentes das atividades de trabalho. Sentimentos e emoções permeiam as relações de trabalho, pois são componentes intrínsecos à experiência humana. Os psicólogos dentro das organizações precisam aceitar o desafio de prevenir os elementos psicológicos potencialmente desestabilizadores para a saúde e intervir sobre as condições que os determinam (Gibert e Cury, 2009). A clínica do trabalho aplicada pela Psicologia deve trabalhar com levantamentos organizacionais de indicadores potencializadores de sofrimento e adoecimento no ambiente de trabalho. Estes focos de doença devem ser combatidos com a prevenção e intervenções nos locais de trabalho, onde os números de

afastamentos, absenteísmo e rotatividade estiverem acima da média, na maioria das vezes nestes ambientes se propagam a angústia, insatisfação dos trabalhadores e produtividade baixa. É aí que a Psicologia deve atuar, mas sem perder de vista o restante da organização, dedicando-lhe também tempo para a prevenção.

Os indivíduos desenvolvem mecanismos de defesas que fazem frente ao adoecimento e constrangimentos ligados ao trabalho. O sofrimento gradativo e constante fragiliza estes mecanismos de defesa e desestabiliza o trabalhador e evidencia a patologia do trabalho que vai adoecer o sujeito. O adoecimento é causado pela vivência negativa e angustiante de um ambiente desfavorável a motivação e identificação com o que é produzido. O trabalhador precisa encontrar pontos de fixação prazerosos em seu ambiente de trabalho (Lancman e Uchida, 2003). Estes pontos serão responsáveis por sustentar, equilibrar e instrumentalizar o trabalhador no enfrentamento das patologias causadas pelas atividades laborais.

O trabalhador se envolve tanto com trabalho a ponto de adoecer e não identificar que este adoecimento foi causado pelo seu ambiente de trabalho. Em algumas vezes ele até reconhece que a doença é causada pelo trabalho, mas a precisão de trabalhar para satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência reprime o sofrimento em detrimento de sua saúde. Este processo de adoecimento é duradouro e gradativo. Assim este processo de adoecimento vai se desenvolvendo até que se chegue no limite da doença.

O sofrimento no trabalho é uma vivência individual e/ou compartilhada, muitas vezes inconsciente, de experiências dolorosas com angústia, medo e insegurança. Que pode ser investigado por meio de diversos indicadores, dentre os quais se destacam o desgaste, sentimentos de desânimo, cansaço, ansiedade, frustração, tensão emocional, sobre carga e estresse no trabalho (Mendes, 2004). Muitas vezes o sofrimento está presente no ambiente de trabalho, mas não lhe conferido a importância necessária para que uma intervenção terapêutica aconteça, pois assumir este desconforto psíquico suscita a condição de fraqueza não permitida dentro das organizações.

Método

Para realização deste estudo foi utilizado o método de investigação científica da pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Esta pesquisa não teve como objetivo enumerar ou medir eventos pesquisados, mas sim de obter dados descritivos acerca do Trabalho, obtidos pelo pesquisador em contato direto com os sujeitos estudados. Com esta relação se articulou a teoria aos dados obtidos de forma descritiva. Com objetivo de enriquecer a teoria existente e em nenhum momento de confrontar os dados obtidos com a teoria.

O método utilizado para a geração de dados foi a entrevista semi estruturada. O pesquisador, com base em um roteiro, indagou os entrevistados acerca dos pontos de interesse da pesquisa. O entrevistado respondeu livremente ao roteiro e o pesquisador interveio quando o entrevistado se afastou do tema ou quando ele não aprofundou suficientemente. A entrevista é um instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais por se tratar de uma possibilidade da fala. Que é reveladora de condições estruturais, normas e símbolos e ao mesmo tempo tem a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas. (Minayo, 2004)

A pesquisa foi realizada ao longo do mês de outubro de 2011. Foram entrevistados 16 funcionários de uma indústria moveleira no estado de Minas Gerais. Os critérios de seleção para a escolha dos entrevistados consistiu em obter uma amostra geral acerca dos colaboradores de tal empresa. Foram escolhidos aleatoriamente 16 colaboradores de diversos níveis hierárquicos e estratégicos. Participou o presidente da empresa, gerente, supervisor, administrativo, chão de fábrica, auxiliares de produção e faxineira. Haja vista que a amostra foi pequena, pois a empresa possui por volta de 800 colaboradores. Mas foi uma amostra representativa de toda a empresa, pois participaram pessoas de todas as unidades produtivas e de todos os níveis de hierarquia. Não foi percebido em nenhum momento constrangimento por parte dos participantes, que pudesse gerar infidelidade dos

dados obtidos. Todos os entrevistados assinaram o termo de “termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)”. Antes das entrevistas foi realizado o rapport, com objetivo de deixar o participante a vontade para participar da pesquisa.

As entrevistas foram transcritas e relidas. A partir daí criou-se os marcadores a partir da fala dos entrevistados que serão abordados na análise dos dados. Estes marcadores são os pontos de destaque, importantes e relevantes que dizem respeito ao referencial teórico abordado no artigo.

Análise dos dados

No geral todos os entrevistados relacionaram o trabalho à necessidade básica de sobrevivência. Trabalham, pois precisam sustentar sua família, alcançar seus objetivos, realizar sonhos, enfim viver. Alguns entrevistados relacionaram o trabalho a uma relação de troca de bens de consumo conforme a teoria Marxista. Ao ser indagado sobre o que seria trabalho alguns responderam:

E1 (Técnico Segurança do Trabalho)⁴. “É uma troca de valores, a gente trabalha para ter uma remuneração, para que possamos dar uma condição melhor de trabalho para a família, ter uma casa, carro, conforto. Eu ofereço os meus trabalhos e em troca a empresa me dá o dinheiro que eu preciso para me manter”;

E6 (Analista de qualidade). “Atividade intelectual que agrega valor em alguma atividade econômica”;

E9 (lixador II). “Trabalho por causa da minha família. Ajuda a não passar fome. Trabalho é produção, é suar, bater quente, correr atrás”;

⁴ “E” significa entrevistado e os números dizem respeito a ordem que as entrevistas foram feitas. Então, “E 1” significa entrevistado número 1, ou seja, o primeiro trabalhador a ser entrevistado.

E8 (Assistente de administração de Pessoal). “Trabalho é uma relação de troca, o funcionário oferece seus conhecimentos, força de trabalho e/ou experiência em troca a empresa o remunera e oferece condições propícias ao trabalho. Trabalho pra mim é sinônimo de independência financeira, através dele auxílio nas despesas em casa, pago meus estudos e compro o básico para suprir minhas necessidades. Também é algo que me sinto digna em fazer, tenho uma ocupação e conseqüentemente uma profissão”.

O trabalho para os entrevistados significou adoecimento a partir do momento em que o ambiente de trabalho não se caracterizava favorável à qualidade de vida, satisfação, reconhecimento, remuneração, enfim um ambiente adoecedor. Os trabalhadores acreditam que o trabalho é considerado um importante facilitador da saúde, mas depende da forma que ele é vivenciado e do ambiente em que o trabalhador está inserido. Dependendo do local, o trabalho pode gerar sofrimento e adoecimento físico e mental, conforme relato abaixo:

E8 (Assistente de Administração de Pessoal). “O trabalho pode sim adoecer as pessoas, quando este é indesejado, quando o ambiente não é amistoso, os superiores não sabem administrar seu pessoal, a empresa não oferece condições para que o trabalho seja desenvolvido, ou se o funcionário não gosta do que faz pode acabar acarretando doenças”.

Este ambiente propenso ao sofrimento e adoecimento é muito relatado pelos entrevistados. Foi observado que os trabalhadores da indústria pesquisada suportam o sofrimento por causa da necessidade de trabalhar. O sofrimento é um espaço clínico intermediário, que marca a evolução de uma luta entre, funcionamento psíquico e mecanismo de defesa. Trata-se de um equilíbrio que preserve o conformismo aparente do comportamento e satisfaça os critérios estabelecidos pela sociedade do que seria normalidade. (Merlo e Mendes, 2009)

E 10 (Marceneiro I). “Já adoeci muito por causa do trabalho quando era mais novo. Quebrei minha perna uma vez na doideira de andar de pressa para acabar os móveis rápido. Mas hoje a gente amadurece né? Não tem mais aquela força de muitos anos atrás”.

E2 (Faturista). “Adoecimento e saúde. Depende muito de cada época. Tem época ai que aperta muito de serviço e vira aquela loucura e se você não ficar esperto, você pira. É pressão por parte do gerente, dos clientes, a gente não tem tempo para nada, é muita preocupação, todo mundo fica estressado e acaba adoecendo”.

E9 (lixador II). “O trabalho para mim está sendo meio doença, eu andei gripando por cauda da poeira, mas eu já acostumei. Preciso trabalhar né? Fazer o que?”.

O indivíduo sempre terá sua individualidade histórica constituída através de seu trabalho. Cada trabalhador, em sua singularidade e na sua subjetividade revela algo de seu cotidiano de trabalho. O trabalho como uma atividade humana, possibilita que o homem se identifique com sua atividade profissional, a ponto de se pertencer a uma categoria profissional, ou seja, um grupo que possuem características em comum. (Codo et all, 1993)

E1 (Técnico Segurança do Trabalho). “Eu acho que o trabalho é uma carta de apresentação para qualquer pessoa. Por exemplo, se eu trabalho aqui, eu tenho toda uma identidade criada a partir da empresa e isso faz parte da minha vida em casa, com os amigos e em todo lugar que eu for. Muitas pessoas me conhecem pelo cargo que ocupo e pela empresa que trabalho”.

E12 (Secretária). “O trabalho para mim é uma marca que eu carrego na minha vida, todos me conhecem como a secretária da (...) e isso é bom cria uma identidade para a gente, as vezes, a gente está conversando com alguém na rua e a pessoa diz que me conhece de algum lugar, ai eu digo deve ser lá da (...), ai a pessoa se lembra que já tinha me visto lá trabalhando”.

O trabalhador cria laços afetivos e identificatórios com a instituição em que trabalha, apesar de que o mercado de trabalho hoje está caminhando para a desconstrução desta fidelidade entre empresa e trabalhador. Mas nos relatos dos trabalhadores da empresa pesquisada foi encontrado pontos que ainda sustentam a fidelidade da indústria com o trabalhador, como descrito nos relatos a seguir:

E 11 (Polidor). “Gosto muito de trabalhar aqui, a diretoria me respeita, me valoriza. É uma empresa boa, uma empresa grande, me dá vários benefícios, se preocupa com o bem-estar da minha família, eu não penso em trabalhar em outra empresa, penso em continuar aqui. Não sei se aqui é um trabalho perfeito, mas eu gosto”.

E7 (embalador). “Trabalho aqui a 8 (oito) anos, meu pai trabalho aqui até aposentar e também penso em mim aposentar aqui, não penso em sair, só se for por uma coisa muito boa, mas isso não me preocupa. Gosto muito do que faço aqui e sou reconhecido por isso”.

O trabalho pode ser o mediador entre saúde e doença. Quando o trabalhador desempenha atividades criativas e estimulantes, o sofrimento pode ser evitado. A resistência aos desequilíbrios psíquicos e corporais pode ser aumentada a partir do momento em que o homem alcança o prazer em suas atividades (Heloani e Capitão, 2003). Prazer, satisfação e reconhecimento são aspectos fundamentais para se alcançar uma boa saúde mental no trabalho. Nos relatos dos trabalhadores da empresa pesquisada ficou clara a presença destes indicadores de saúde mental.

E3 (Presidente da empresa). “Trabalho é isso aí, concretização dos sonhos, emprego pra todo mundo, riqueza, conforto, realização de uma vida feita de grandes batalhas. Eu costumo falar que é só o trabalho que dá estas concretizações plenas dos nossos sonhos. Só o trabalho dignifica as pessoas. O trabalho é o que me mantém vivo e com saúde até hoje”.

E1 (Técnico Segurança do Trabalho). “Prazer, pois aos poucos vamos conseguindo o que queremos através do trabalho. E isso é prazeroso. Faz a gente se sentir realizado e satisfeito”.

E10 (Marceneiro I). “O prazer de ver o caminhão saindo cheio de móveis é bom demais, sinto realizado e satisfeito por saber que o que eu faço será útil para alguém. Isso é bom de mais, isso que me motiva a trabalhar e a viver”.

Para Dejours (2004) “o trabalho não é limitado ao tempo físico efetivamente passado na oficina ou no escritório. O trabalho ultrapassa qualquer limite dispensado ao tempo de trabalho, ele mobiliza a personalidade por completo” (Dejours, 2004. p.30). O trabalho é capaz de mobilizar/motivar o

homem a investir todas as suas energias em prol de uma atividade que lhe gere prazer. O trabalho possibilita uma ocupação ao tempo humano. Ele funciona como uma atividade que dá sentido a vida. Alguns entrevistados relacionam o trabalho a uma ocupação que possibilita saúde e bem estar.

E4 (Gerente de Planejamento). “O significado de trabalho para mim, é o que eu te disse, é o desafio, o trabalho para mim não é um esforço, ele é uma motivação, eu não busco o trabalho só por dinheiro, eu busco o trabalho para que eu não caia em uma monotonia, que eu não caia no sedentarismo. O trabalho é uma forma de treinamento para que cada dia mais meu corpo físico melhore, meu psicológico melhore, meus pensamentos melhorem. O trabalho me propicia um estado de tranquilidade física e psicológica”.

E14 (Marceneiro II). Eu penso que você pode até conseguir viver sem trabalhar, mas você não pode conseguir viver sem uma ocupação. Você tem que ter uma ocupação, que seja social ou em casa, qualquer uma desde que você não fique ocioso.

E2 (Faturista). Cabeça vazia só pensa em bobagem, é necessário você ter uma tarefa para fazer, algo que te motive a acordar de manhã. O trabalho é uma ocupação que te faz viver.

O conhecimento de que o trabalho adocece fisicamente e mentalmente é milenar. Quando existe um dano físico é possível traçar o nexos causal entre algumas doenças e o trabalho, como, por exemplo, no caso de uma perda auditiva por exposição ao ruído. No entanto, ainda encontramos muita resistência quando o ambiente de trabalho ou o trabalho em si parecem inofensivos à saúde física ou mental. Muitos trabalhadores acreditam que o trabalho não adocece as pessoas, ou seja, todo adoecimento do trabalhador tende a ser visto como um caso isolado e individual, sem relação possível com sua ocupação. É a famosa frase: “isso não acontece comigo” (Ramming, 2002). Foi percebido que em alguns relatos os trabalhadores não relacionavam o trabalho como causa de doença. Como descrito a seguir:

E14 (Marceneiro II). “Adoecce é quem não trabalha”.

E3 (Presidente). “Doente é quem não trabalha. Trabalho só adoce vagabundo, quem num gosta de trabalhar. A pessoa é preguiçosa e arruma desculpa que o trabalho está fazendo mal”.

E6 (Analista de qualidade). “Doente é o sujeito que não gosta de trabalhar”.

Como nos diz Erick Fromm: “o trabalho é a expressão própria do homem, uma expressão de suas faculdades físicas e mentais. Nesse processo de atividade genuína, o homem desenvolve-se a si mesmo, torna-se ele próprio. O trabalho é a expressão significativa da energia humana, por isso, pode-se gostar do trabalho” (Fromm, 1970. Pág. 48). O motivo pelo qual cada ser humano busca e compreende o trabalho são diversos. O trabalho é algo particular/subjetivo/próprio do ser humano e por se tratar de “humano” torna-se complexo.

Considerações finais

Cada indústria possui uma cultura particular de organização, fazendo com que o trabalho possua um significado único naquela específica empresa. Sendo assim o significado de trabalho para os trabalhadores da empresa pesquisada é diferente de qualquer outra empresa. Por assim ser, este artigo é uma amostra do trabalho em uma Indústria Moveleira que possui altos índices de satisfação dos trabalhadores. Daí o gosto das pessoas em trabalhar em tal empresa, pois como foi dito anteriormente, a saúde e doença está totalmente ligada ao ambiente de trabalho e a forma que o trabalhador vivência este ambiente. Nesta pesquisa pode-se observar que o clima organizacional da empresa pesquisada possibilita, na maioria dos casos, um estado de saúde mental e física saudável.

O trabalho, conforme foi discutido ao longo do artigo, é importantíssimo para a vida humana. Mais importante do que o trabalho, é o sujeito que trabalha. Mas para se compreender este sujeito é

necessário compreender antes o trabalho que ele executa, a forma como é feito, o ambiente em que está inserido e toda estrutura organizacional.

O trabalho enquanto uma razão para se viver, torna-se uma excelente razão para se morrer. Ou seja, dependendo da forma que o trabalhador executa e vivência suas atividades laborais, elas podem contribuir para se obter saúde. Mas a alienação no trabalho provoca doença em diversos níveis de gravidade caso não seja tratada a tempo. Sendo assim, Psicologia precisa compreender a temática trabalho, para se compreender a complexidade do homem.

Daí a necessidade de se questionar a fragmentação reducionista dos saberes e fazeres da Psicologia do Trabalho. É necessário repensar o papel da Psicologia no campo do trabalho. E um dos desafios é a desconstrução dos paradigmas em relação às práticas profissionais do psicólogo nas organizações. A saúde do trabalhador em *locus* precisa de uma atenção maior dos psicólogos.

Referências:

Bendassolli, P. F. (2011). Crítica às apropriações psicológicas do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 75-84. Recuperado em 14 de setembro de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Borsoi, I.C.F. (2006). Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 103-111. Recuperado em 20 de agosto de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Codo, W. & Jacques M. G. (2003). *Saúde mental e trabalho*. Petrópolis: Vozes.

Codo, W. , Sampaio, J. J. C. & Hitomi, A. H. (1993). *Indivíduo, Trabalho e Sofrimento*. Petrópolis: Vozes.

Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 027-034. Recuperado em 14 de setembro de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Dejours, C. (2002). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. (5ed, Paraguay, A.I. e Ferreira, L. L., trad). São Paulo: Cortez.

Fromm, E. (1970). Conceito marxista do homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Gibert, M. A. P. & Cury, V. E. (2009). Saúde Mental e Trabalho: um estudo fenomenológico com Psicólogos organizacionais. Boletim de Psicologia, 59 (130):45-60. Recuperado em 10 de novembro de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Heloan, J. R. & Capitão, C. G. (2003). Saúde Mental e Psicologia do Trabalho. São Paulo em Perspectiva. 17(2): 102-108. Recuperado em 14 de setembro de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Lancman, S. Uchida, S. (2003). Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. Caderno Psicologia Sociedade e Trabalho 6:79-90. Recuperado em 15 de março de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Marx, K. (1971). O Capital. (2 ed., Reginaldo Sant'anna, trad). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Mendes, A. M. (2004). Entrevista e técnica categorial nas pesquisas sobre prazer – sofrimento e saúde no trabalho. Revista Psicologia em estudo. Recuperado em 23 de fevereiro de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Merlo, A. R. C. Mendes, A. M. B. (2009) Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 12, n. 2, pp. 141-156. Recuperado em 05 de agosto de 2011, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>

Minayo, M. C. S. (2004). O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.

Ramminger, T. (2002). A saúde mental do trabalhador em saúde mental: um estudo com trabalhadores de um hospital psiquiátrico. Bol. da Saúde, v. 16, n. 1. Recuperado em 28 de abril de 2010, da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia): <http://www.bvs-psi.org.br>